



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF  
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## A PRODUÇÃO E CONTRIBUIÇÕES DO TRABALHO COM O GÊNERO RESENHA CRÍTICA EM SALA DE AULA

**Fernanda Félix da Costa Batista – UEPB**  
fernanda\_p1@hotmail.com

**Renally Arruda Martins de Lima – UEPB**  
renalyamlima@hotmail.com

**Roberlânia Alves Barbosa – UEPB**  
roberlaniaalves@hotmail.com

**Magliana Rodrigues da Silva – UEPB**  
maglianarodrigues@hotmail.com

### Introdução

O projeto *Nas trilhas da língua Portuguesa: o texto em foco*, vinculado ao PIBID-LETRAS, utiliza o texto escrito ou oral como principal meio de ensino da língua materna, trabalhando sempre a partir de gêneros textuais. Segundo os PCN (2001), o trabalho com os textos deve partir do uso, reflexão e uso, afim de que o aluno possa ver a importância de determinado gênero na sociedade, seguida da sua reflexão, e entendendo as características e o seu funcionamento.

Pensando na necessidade de se trabalhar com textos de circulação social, procuramos inovar o ensino de Língua Portuguesa, levando os alunos a refletirem não apenas sobre o gênero, mas também sobre o que eles são capazes de produzir, atribuindo valor a linguagem escrita e mostrando quão importante é a opinião de cada um deles sobre um determinado assunto. Pensando nisso, a argumentação tornou-se foco também das aulas por se adequar ao que buscávamos. Através do trabalho com a argumentação, foi possível envolver os alunos de forma que ainda não estavam habituados e, por isso, a resistência deles nos primeiros momentos. Mas, ao final do trabalho, foi gratificante para professores e alunos, pois se trata de uma nova forma de trabalhar a língua, os textos em si, e até mesmo uma forma de enxergar melhor a escola.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

## Metodologia

Sabendo que o ensino da língua materna sempre foi visto como um ensino embasado apenas na gramática tradicional e, segundo os PCN de Língua Portuguesa (2000), podemos destacar sobre isso:

A desconsideração da realidade e dos interesses dos alunos, a excessiva escolarização das atividades de leitura e de escrita, o uso do texto como expediente para ensinar valores morais e como pretexto para o tratamento de aspectos gramaticais. (PCN, 2000, p.18).

As OCEM – Orientações Curriculares para o Ensino Médio – também surgiram como suporte para o ensino, enfatizando, entre outras coisas, que o ensino de Língua Portuguesa deve envolver reflexões sobre as práticas de ensino e de aprendizagem, "isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade" (OCEM, 2006, p.28).

Com o intuito de formar alunos com autonomia para pensar, criar, criticar, e, sobretudo, interagir com a sociedade, utilizamos gêneros textuais, inclusive literários, dos mais diversos, já que, como enfatiza Silva (2004), o trabalho com textos diversos e produzidos por diferentes setores da cultura nacional traduz-se numa forma de proporcionar aos alunos uma leitura plural do mundo. Assim, trabalhamos a habilidade argumentativa dos alunos, através de discussões dirigidas, com roteiros de discussão previamente elaborados, dinâmicas e debates, atrelando às discussões o trabalho com as figuras de linguagem, através dos textos lidos, e ainda o trabalho com o panfleto e a produção textual principal da sequência, que foi a resenha crítica, ajudando e incentivando os alunos na construção do pensamento crítico sobre determinada questão. Assim, discutimos ao longo de um período de 2 meses como se deu a construção e a independência feminina ao longo dos séculos.

Concordando com o que diz Costa-Hübes e Baumgärtner (2007), trabalhar de forma metodológica com os gêneros "é uma forma de criar condições para que os alunos sejam confrontados com diferentes práticas de



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

linguagem historicamente construídas, oportunizando a sua reconstrução e a sua apropriação” (p. 17). Assim, proporcionamos - através de leituras, discussões e dinâmicas – o contato dos educandos com a temática em questão, além de trabalharmos questões linguísticas e textuais e estudarmos a teoria sobre o gênero resenha, utilizando exemplos de resenhas para que os alunos fossem identificando as características e especificidades desse gênero textual.

Como no gênero resenha a principal “ferramenta” de produção é conhecer o objeto de análise, promovemos uma aula descontraída: a hora do cinema, com a reprodução do filme “A cor púrpura”, a fim de mostrá-los outra visão sobre a mulher e a maneira como ao longo do tempo ela tem sido tratada. Após o momento de reprodução, analisamos com os alunos as principais questões que são apresentadas no filme, solicitando, na sequência, a produção da resenha. Para isso, os alunos deveriam atentar para as características do gênero, já trabalhadas em aulas anteriores, conforme elencadas por Faraco e Mandryk (2008, p. 57):

Apresentam informações ao leitor, partindo do princípio de que o leitor não conhece o objeto analisado. [...] Se for um filme, o nome do diretor, os atores principais e outros dados relevantes. [...] Ela apresenta uma opinião sobre o objeto analisado. É bom, é ruim, é mais ou menos? E uma boa resenha sempre apresenta bons argumentos: por que é bom, ruim ou mais ou menos?

Devemos compreender o ato de escrever como algo que precisa estar ligado às instâncias sociais, considerando que a esfera comunicacional em que o educando está inserido influencia, em sua maioria, na construção das experiências de escrita. É necessário que compreendamos o escrever como um ato pertencente a um processo cognitivo, como algo processual, sendo necessária a divisão desse processo por etapas, através das quais nós, professores, devemos orientar a atividade de reescrita dos textos produzidos, fazendo com que os alunos tenham um posicionamento crítico em relação à sua própria escrita, atentando para suas dificuldades de competência linguísticas.



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Sabendo disso, efetivamos, em um momento posterior ao da escrita, uma análise conjunta – alunos e professores – de um dos textos produzidos pelos alunos (sem identificação). A partir dele, foi possível discutirmos as inadequações linguístico-estruturais, que também foram identificadas em outros textos produzidos pelos demais alunos. Assim, tomando o texto como objeto de análise, reescrevemos coletivamente a resenha, corrigindo as inadequações percebidas pelos alunos, além das que havia sido destacadas. Por fim, os alunos realizaram a reescrita dos seus textos individualmente, sob a nossa supervisão e auxílio.

## **Resultados e discussões**

Como relatado na seção anterior, a proposta de produção do gênero resenha buscou atender a afirmativa de que é necessário que tratemos o ato de produzir como algo processual, inacabado. Precisamos direcionar os alunos a percorrer as etapas pelas quais passa uma produção textual, fazendo-os participar efetivamente de cada uma delas. A proposta, por exemplo, de levar um texto do aluno para discutir as suas inadequações e propor uma reescrita coletiva, com base nas discussões e reflexões feitas em sala de aula, se constitui um método produtivo na medida que facilita a reescrita dos demais textos pelos próprios alunos.

Em síntese, terminado o trabalho, obtivemos êxito ao nos depararmos com alunos mais críticos perante os problemas sociais. Com relação a produção final, os alunos utilizaram os conhecimentos adquiridos ao longo da aplicação da sequência e o seu conhecimento de mundo para produzir textos que atendessem às especificidades do gênero solicitado, fazendo uso de uma linguagem objetiva e, sobretudo, expondo claramente seu posicionamento crítico.

## **Considerações finais**



# IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB  
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF

II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Com a aplicação da sequência e análise dos resultados obtidos, através do PIBID-LETRAS, vemos a importância de projetos como esse para o professor em formação. O projeto oferece a oportunidade de adquirirmos experiência na sala de aula, de forma inovadora, com um novo olhar para o ensino de língua materna, além de oferecer uma visão ampliada em relação à superação das dificuldades encontradas na sala de aula na relação ensino – aprendizagem. Mais que formar uma opinião para responder uma atividade escolar, os alunos conseguiram formar uma opinião consistente que provavelmente levarão para a vida.

## Referências

COSTA-HÜBES, T. da C. **Uma tentativa de Análise Linguística de um texto do gênero “Relato Histórico”**. Disponível em:<

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322010000100009&script=sci_arttext)

[76322010000100009&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-76322010000100009&script=sci_arttext)>. Acesso em 2 de outubro de 2014.

GOULART, Cecília Maria. Ninguém cria do nada: o texto como fonte para produção textual. In: GOULART, Cecília Maria. **Salto para o futuro: ensino fundamental/SED**, Brasília: MEC/SEED, 1999. p. 147-51.

SILVA, M. L. M. da. **Elomar e Zezé de Camargo e suas traduções musicais dos sertões do Brasil**. Rio de Janeiro: UERJ, 2004. Dissertação de Mestrado em Letras-Subárea: língua portuguesa- orientada pela professora Dra. Darcília Simões.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimentos de Língua Portuguesa. IN: **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: Ministério de Educação, 2001.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conhecimentos de língua portuguesa. IN: **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: Ministério de Educação, 2006.